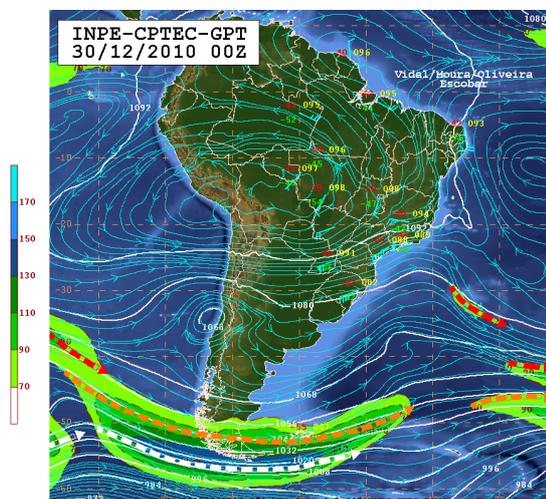




Análise Sinótica

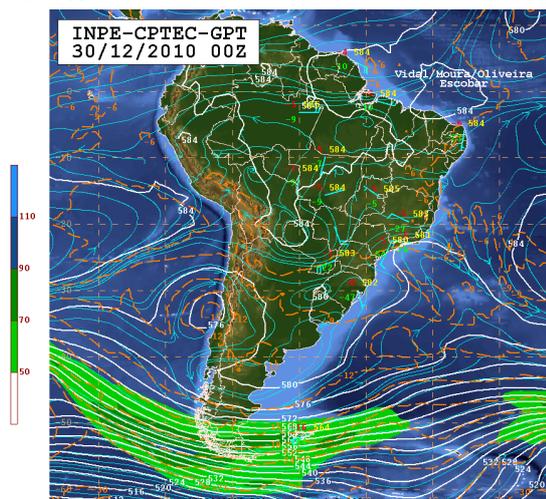
30 December 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



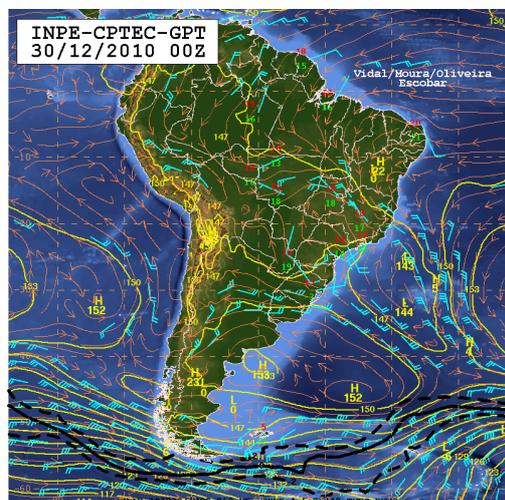
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 30/12 nota-se a atuação de uma circulação anticiclônica no centro-norte do país. O núcleo deste sistema encontra-se um pouco mais deslocado para oeste em relação à análise anterior, ou seja, encontra-se agora sobre o oeste de MT e leste da Bolívia. O mesmo acontece com o cavado sobre parte do Nordeste e Atlântico. Este sistema encontra-se mais inclinado e estendendo-se do litoral do MA até o VCAN posicionado em 11S/25W. O escoamento difluente entre o anticiclone e o cavado favorece a divergência de massa neste nível, que por sua vez induz a convergência em baixos níveis. Através da imagem de satélite, nota-se a formação de instabilidade, principalmente entre MG, oeste da BA e parte da Região Norte. Essa configuração do anticiclone (Alta da Bolívia) e do cavado do Nordeste em altitude é um padrão clássico que está associado a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Observa-se um cavado sobre o oceano Atlântico entre o RS até o RJ, o qual está associado a uma baixa pressão em superfície que acaba dando suporte também para ao alinhamento do canal de umidade da ZCAS. Um vórtice ciclônico é notado no Pacífico, próximo à costa do Chile. Um ramo fraco do Jato Subtropical (JST) é observado no Atlântico e outro no Pacífico. Já os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) são observados ao sul de 40S, aproximadamente em sua posição climatológica.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 30/12, nota-se o anticiclone sobre o centro-norte do Brasil. Nota-se a presença de perturbações influenciando entre as Regiões Centro-Oeste e Sudeste, que intensifica o levantamento de ar sobre parte desta região, e assim favorece a ZCAS. Inclusive, é observado um cavado que se estende do Atlântico até o Triângulo Mineiro. Este sistema também favorece o alinhamento deste canal de umidade associado a ZCAS. Um anticiclone é observado sobre o RS criando um padrão de bloqueio. O Vórtice Ciclônico (VC), citado em altitude, sobre o Pacífico encontra-se em torno de 32S/73W e barotrópico. A área mais baroclínica encontra-se a sul de 45S em todo o domínio, acompanhando o posicionamento das correntes de jato.

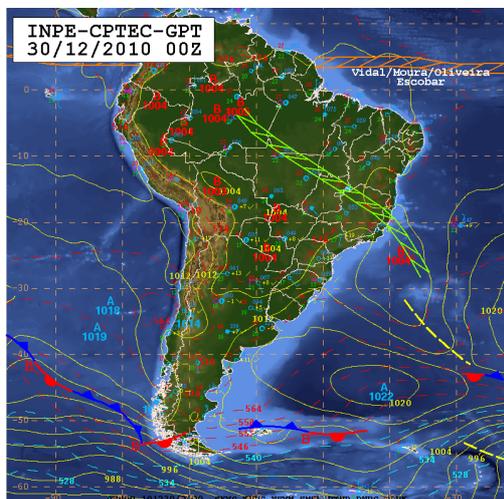
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de baixos níveis (850 hPa) da 00Z do dia 30/12, nota-se claramente uma confluência no escoamento desde o sul da região Amazônica até o Sudeste. Esta confluência que é favorecida pelo padrão descrito acima representa a atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), reforçada também pela presença da baixa pressão configurada neste nível com 1430 mgp. Observa-se o fluxo mais baroclínico, com ventos fortes e gradiente de altura geopotencial a sul de 45S em todo o domínio. Esta configuração acompanha os sistemas em níveis médio e alto, e configuram sistemas frontais em superfície. Também, nos oceanos Pacífico e Atlântico nota-se a presença de anticiclones, associados as Altas Subtropicais.

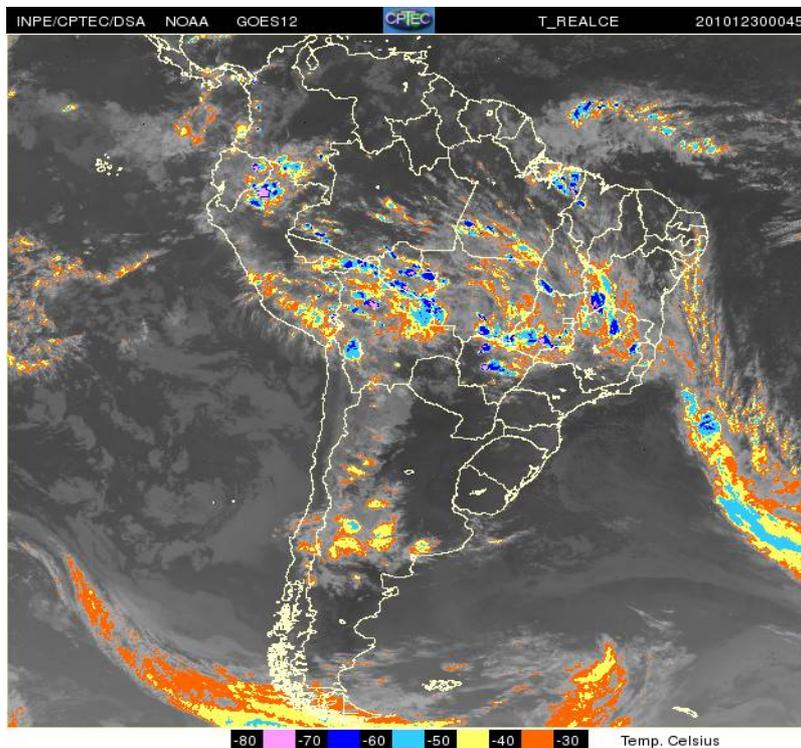


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (30/12), observa-se uma Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), atuando desde o sudeste do AM até o ES, prolongando-se pelo Atlântico, onde acopla-se a um cavado. Uma alta pressão migratória posiciona-se em 45S/41W, com valor pontual de 1022 hPa. Sistemas frontais transitentes atuam a sul de 40S, tanto no Pacífico como no Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada em 38S/02W, com núcleo central de 1027 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está posicionada a oeste de 110W, fora do domínio deste carta. A Zona de Convergência Intertropical atua entre 8N e 4N no Atlântico.

Satélite



30 December 2010 - 00Z



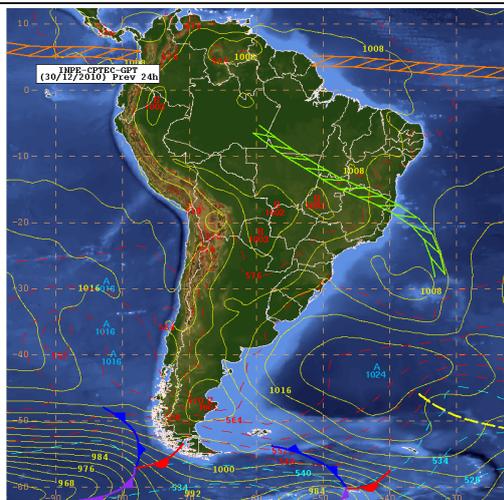
Previsão

Até a segunda-feira (03/12) a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), configurada desde a segunda-feira passada (27/12), estará atuando. Este sistema, associado a termodinâmica, ao cavado em nível médio da atmosfera e a divergência em altitude descrito na análise, assim como uma área de baixa pressão no oceano Atlântico, manterá nebulosidade e condição de chuva desde a região Amazônica até o Sudeste. Os maiores acumulados de chuva que vem ocorrendo entre GO, MT, MG e ES deverão se manter nessas áreas ao longo da semana, com um deslocamento para RJ e SP, de acordo com o recuo da ZCAS nos próximos dias (comentado mais abaixo). O padrão de bloqueio, alta pressão a sul no Atlântico e baixa pressão a norte também mantém a persistência deste sistema. Durante a sexta-feira (31/12) o cavado que dá suporte a ZCAS atuará como Vórtice Ciclônico (VC) em nível médio na Região Sul do Brasil. Isto representa um deslocamento para oeste deste sistema, e por isso já deverá a influenciar o recuo da ZCAS para sul. Os modelos de previsão de tempo ETA e GFS colocam a ZCAS com posicionamento diferente até 72hs, até este horário o GFS, apesar de ter se aproximado ainda mais do modelo ETA, ainda coloca este sistema mais ao norte. Por isso, a previsibilidade fica baixa para o Sudeste do país. O VC que atua a oeste dos Andes se deslocará lentamente e perderá força, mas advectará vorticidade ciclônica para o VC de bloqueio no sul, e ajudará a intensificá-lo no fim de semana. Este padrão de bloqueio no Atlântico irá deslocar para oeste à partir de sexta-feira, e com isto a ZCAS terá um recuo para sul. Por isso aumentará a condição de chuvas no centro-sul do RJ e nordeste de SP no fim de semana. Perturbações em níveis mais altos e a termodinâmica deverão favorecer alguma instabilidade no oeste da Região Sul até o sábado (01/01). Na faixa leste desta região o que influenciará o tempo serão os ventos de sudeste do oceano, que deixarão condição de chuva fraca, principalmente no litoral. À partir do domingo (02/01) a área de baixa pressão amplificada em níveis alto e médio, juntamente com um suporte termodinâmico mais eficiente provocarão pancadas de chuva em grande parte da Região Sul do Brasil. O cavado que atua no nordeste do país deslocará para nordeste, e assim favorecerá o aumento da difluência no interior da região. Com isto, se houver suporte termodinâmico, poderão ocorrer pancadas de chuva localizadas.

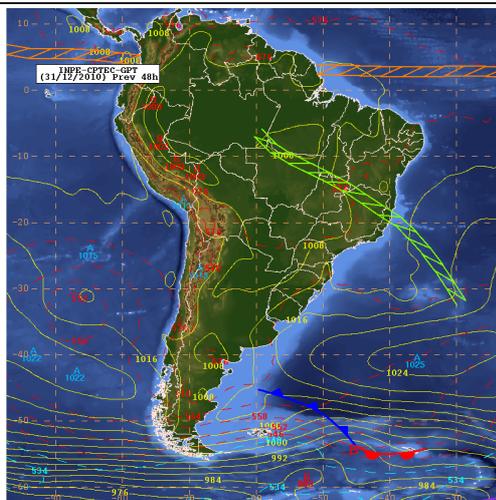
Elaborado pelas Meteorologistas Kelen Andrade e Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

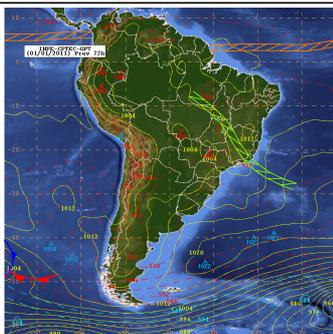


48 horas

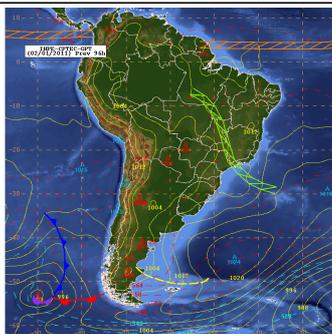


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

